

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOLUME XLV NOVEMBRO DE 1913 NÚMERO 5

Commemoração do anniversario da fundação da Faculdade de Medicina da Bahia

No dia 3 de Outubro anniversario da fundação da Faculdade de Medicina, pelo decreto de 1832 que converteu em faculdades os collegios Medico-Cirurgicos do regimen colonial, a Congregação da Faculdade de Medicina celebrou uma sessão solemniissima para commemorar a grandiosa data.

Do conceituado orgão da nossa imprensa diaria «O Estado» transcrevemos a elegante descripção da applaudida festa.

O edificio da Escola que apresentava profusa illuminação, eucantadoramente engrinaldado, fazia resplender a satisfação que se lia nos olhos de todos os que, á noite, tiveram o prazer de assistir a sessão solemne que se realisou no salão nobre da Faculdade, onde á direita, como que para maior brilho e grandiosidade da data que então se commemorava, via-se a triade dos retratos de Virgilio Climaco Damasio, Pacifico Pereira e Nina Rodriguez.

E alli, em meio de selecto auditorio composto de exmas. familias, gentis senhoritas, representantes do mundo official e da imprensa, governador e secretario do Estado, chefe de policia, douta congregação

da Faculdade, grande numero de cavalheiros de todas as classes sociaes e quantidade extraordinaria de academicos de todos os cursos e de todas as series da Faculdade, teve logar a sessão presidida pelo illustrado dr. Deocleciano Ramos que, ás 8 1/2 horas, deu inicio á mesma, proferindo eloquentes palavras sobre a data da fundação da Escola, sua commemoração, fim da sessão e passou a palavra ao orador official o talentoso professor dr. Oscar Freire.

Com a palavra o professor Oscar Freire, ao dirigir se á tribuna, foi recebido por prolongada salva de palmas, começando seu vibrante e eloquente discurso dizendo que seus collegas andaram bem fazendo d'elle seu interprete naquelle momento, porque a sua palavra não podia emprestar trechos estranhos á festa e os applausos que despertassem se dirigiriam aos motivos que alli os reunia—commemorando-os.

Detem-se em mostrar como cabia bem naquelle instante a sua mediania.

Explica as recordações e as emoções que devem agitar naquelle instante o espirito dos seus collegas e compara-os n'uma imagem ao surgir d'uma alvorada em que os seus olhos viam a expansão feliz dos campos floridos onde lourejam fructos opimos e promissoras messes.

Falla da lei de 3 de Outubro, de 32, cujo anniversario se commemora, feita pela 2.^a regencia, tecendo-lhe os maiores elogios, em seguida passa a examinar o evolver do ensino, estudando, successivamente a contribuição do poder publico pelas leis e pelos

regulamentos, a contribuição do professorado e os meios de trabalhos praticos.

Assignala o grande numero de reformas do ensino medico que temos tido e insiste na incontinencia com que se vive sempre a reformal-o; critica o processo, expoente de nossa volubilidade, que tem aconselhado uma sequencia de reformas radicaes, e diversas que vieram em geral arrasar as construcções anteriores e importadas sem a necessaria acclimação, providencias e instituições para as quaes não estamos preparados.

Detem-se ainda em analysar esse habito, cuja razão psychologica explica, e termina dizendo que na evolução do Ensino Medico esse vicio das nossas leis é evidente.

Diz que o que se dá muitas vezes no nosso ensino superior pôde ser comparado áquillo que os geologos chamaram o catastrophismo e que em verdade se pôde dizer que a forma por que tem sido feita a maioria das nossas reformas e a evolução da maior parte da nossa legislação a respeito, é o puro regimen dos cataclysmas, é o catastrophismo em acção; mormente nos ultimos annos, nos quaes não se tem dado tempo a que os systemas preconizados pelas reformas, se adaptem.

Mal lançados os alicerces de um systema, e vencido o primeiro e natural periodo de vacillação e resistencia, quando o regimen começa a ser applicado, com verdade, é logo substituido por outros sem que haja tempo de produzir resultados bons ou máos.

Para documentar esse asserto estuda as varias reformas que se fizeram depois de 1832 até a de 1911.

Diz, porém, que o progresso do Ensino Medico Bahiano é real e admiravel e que por dever incommutavel de lealdade deve mostrar como, apesar dos abalos produzidos, certas reformas concorreram grandemente para o progresso do ensino, analysando as leis, desde 32 até 911.

Desta ultima diz que, a seu ver, são 'acquisições de valor o Conselho do Ensino, a autonomia didactica e a docencia livre, instituições que precisam soffrer ligeiras modificações para que possam ser adaptadas ao nosso meio.

Depois de dizer que é real e formidavel o progresso do ensino medico na Bahia, mostra que o esforço ininterrupto dos professores da Faculdade, mesmo movendo-se na angustia de algumas organizações infelizes, vem dar as provas de que as instituições de ensino valem mais pelos methodos e meritos de seu professorado, do que pela perfeição de suas organizações.

Faz a apologia do esforço e do trabalho vencedor do professorado bahiano, exaltando o amor pela faculdade, que anima aos seus collegas, de cujo esforço é aquella obra resultado.

Estuda em seguida a evolução do ensino pratico, desde a reforma de 82, elogiando as directorias de Pacifico Pereira e Alfredo Britto, a cujo nome dirige palavras entusiasticas, presidente Rodrigues Alves, ministro Seabra, tendo referencias honrosas para as direcções dos professores Augusto Vianna e Deocleciano Ramos.

Perora concitando os collegas ao levantamento scientifico do paiz e, por fim, justificando as expressões do seu começo, dizendo que aquella festa tinha o encanto d'uma alvorada, termina com a mesma imagem que começara, sendo nessa occasião saudado por prolongada salva de palmas e pelos cumprimentos de seus collegas.

Em seguida ao applaudido discurso do distincto professor realisou-se a inauguração dos retratos dos professores Nina Rodrigues, Virgílio Damazio e Pacifico Pereira.

Do *Diario da Bahia*, illustre decano da imprensa bahiana trasladamos a noticia desta parte da sessão.

«Uma vez terminado o celebrante da commemoração principal as hosannas ao passado, quasi secular, e o hymno que entoára ao futuro promissor daquelle templo da sciencia e de devotamentos ingentes, seguiram-se as homenagens a tres dos mais notavies sacerdotes que, por motivos varios têm cedido o passo a novos professores, deixando nos seus continuadores a mais grata lambrança e veneração: Nina Rodrigues, já fallecido, Pacifico Pereira e Virgílio Damazio, jubilados.

Os retratos dos eminentes mestres patricios destinados a serem perennes attestados do reconhecimento da instituição, a que devotadamente serviram e de nobilissimos e perennes estimulos ás gerações novas, — estavam dispostos n'uma bella alegoria commum

em meio do sumptuoso salão de actos publicos da Faculdade.

Destinavam-se o primeiro e o ultimo ao Instituto Medico-Legal Nina Rodrigues e o segundo ao Laboratorio de Anatomia Microscopica.

Coube ao actual cathedratico de histologia, professor Julio Palma a oração da homenagem ao seu egregio e sabio predecessor, fazendo o elogio dos dous outros eminentes homenageados, notaveis mestres que foram da medicina legal o cathedratico agora desta disciplina, professor Josino Cotias.

Presente apenas, dos consagrados vivos, o venerando professor Pacifico Pereira, por lastimabilissima e penosa enfermidade do venerando conselheiro Virgilio Damazio, cuja ausencia era por todos profundamente sentida, ouviu-se com verdadeira devoção a palavra solemne, pausada, ainda firme e quiçá vibrante daquelle que, ha um anno apenas, recebia de toda a Bahia a mais carinhosa consagração, ao deixar a actividade professoral que quasi meio seculo encerra.

O discurso Pacifico Pereira foi uma dessas cousas *imponentes e sobremodo raras* em nosso meio movediço, inconstante, falho de glorias legitimas e de culto nobre ás cousas sans.

A veneravel figura do velho mestre que inaugurou no mais antigo instituto de instrucção superior do Brasil o ensino pratico dos laboratorios; o acabado clinico e investigador da pathologia indigena; o antigo e prestigiado director daquelle querida Faculdade, onde tantas esperanças acalentára, tanta luta empres

hendera e tanta victoria alcançára; o «cidadão presente», em summa, que se chama Pacifico Pereira, do alto da imponente tribuna — que era bem o symbolo da sua propria auctoridade fallando sobre o cume do proprio prestigio, parecia uma figura legendaria, assim austera e dominadora, na sua linha nobre e impeccavel.

Sentindo bem o momento, pregou como devia, a doutrina que a longa experiencia lhe ensinuara, aconselhou paternalmente e animou os que alli já estão e os que para alli irão.

«Mais talvez do que a sua formosa e elevada oração, a nós impressionou a commovedora homenagem da assembléa inteira de pé, respeitosa, á passagem de sua cathedra para a tribuna e vice-versa, do venerando ancião.

«Foi simples, foi sincero e tocante o bello gesto; oxalá registre o começo para o nosso meio amorpho, de uma bem entendida e elevada disciplina social, fundada no amor ás nobres tradições, no respeito ás legitimas superioridades e no acatamento ao merito real.

«Quanto foi para lastimar e sensibilisar que ás bellas demonstrações faltasse o outro a quem ellas se destinavam, com egual intensidade certamente e por egual expressiva!

«Quem não sentiu a falta da respeitavel reliquia da nossa historia politica e da sua eloquencia calorosa e impressionante?

«Quem não desejou ouvir Virgilio Damazio responder, elle mesmo, do fim de vida preciosa, que ainda

lhe dá energias e entusiasmos, ao elevado preito tributado pela Congregação de que fôra fulgurante unidade?

«Infelizmente assim não permittiram os soffrimentos physicos que, ha largo tempo já pungem o eminente bahiano.

«Não podendo comparecer, enviou o bello discurso que escrevera e que, por deliberação tomada no momento pelo director, será publicado.»

«Encerrada a sessão solemne com o agradecimento do professor Deocleciano Ramos, director, ás pessoas presentes, passou-se a percorrer as sumptuosas dependencias do edificio inclusive os magnificos laboratorios.

«Visitado especialmente foi, como era natural, uma das novas installações inauguradas: o museu de anatomia pathologica.

«Falta sensivel a muito tempo, virá a ser o novo muzeu, com o constante e normal crescimento que todos lhe prophetisam, um dos mais uteis departamentos da Faculdade.

Tudo quanto alli já se viu hontem, de moderno e consentaneo com o progresso actual da sciencia é devido ao nucleo de professores—Oscar Freire á frente — que foi pela directoria destacado para juntamente com o Dr. Jonh Miller, especialista allemão contractado na directoria Augusto Vianna, organizar o dito muzeu.

Todos os trabalhos complicados, e difficeis das preparações das peças a expor foram feitos no centro do trabalho que é o instituto Nina Rodrigues, onde as autopsias eram praticadas, as peças interessantes reti-

radas e sugeitas aos varios processos aperfeiçoados de microtomos de congelação, examinadas assim ao microscopio, e afinal classificadas e descriptas.

Outro utilissimo melhoramesto executado pela actual directoria é o *serpentario*, de accordo com o plano do illustrado e emprehendedor docente ordinario de historia natural medica, o professor Pirajá da Silva, que já tinha adquirido grande quantidade de cobras nossas para collocar, como fez, quer na parte destinada aos ophidios venenosos, quer na divisão dos não venenosos.

Tanto ante-hontem como hontem a Faculdade de Medicina tem sido largamente concorrida por curiosos, graças á deliberação do director auctorisando a visita publica.

«Entre os visitantes mais curiosos e interessados notava-se o infatigavel professor Pacifico Pereira, percorrendo laboratorio por laboratorio a ver as modificações feitas e os trabalhos emprehendidos, observando até preparações microscopicas, como fez com a preciosa collecção original do professor Pirajá da Silva.

«Em summa, e concluindo esta pallida noticia' parabens á Bahia e bravos á Faculdade de Medicina».

A Gazeta Medica zelosa das gloriosas tradições da Faculdade de Medicina da Bahia tem grande satisfação em registrar em suas paginas estas honrosas apre-
ciações em que a imprensa confirmou o alto conceito que ella tem conquistado.

Discurso do prof. Dr. Julio Palma

Exm. sr. dr. governador.

Exm. sr. dr. secretario geral.

Exm. sr. dr. chefe de Policia.

Exmos. srs. representantes dos altos poderes do Estado.

Exmas. senhoras.

Exmos. collegas, mocidade academica e senhores.

Commemora hoje a Faculdade de Medicina da Bahia uma data memoravel de sua vida, a de sua fundação. E si adicionarmos a esta data os annos decorridos desde a creação do collegio medico-cirurgico nos primeiros annos do seculo passado, o que representa a phase primeira da installação do ensino profissional no Brasil, verificaremos no activo de sua evolução já um centenario, tempo sufficiente para se lhe poder dar o balanço de sua produção.

E, bem o sabeis, nestes longos percursos pela estrada, ás vezes escabrosa, do progresso, a nossa Escola de Medicina, sob a dupla modalidade de sua representação publica, tem sabido guardar intactos os seus direitos de primogenitura, correspondendo zelosa aos elevados intuitos do Regio Fundador do primitivo collegio, nessa época em que apenas começavam a surgir no horizonte, ainda bem ennevoado, os primeiros delineamentos de nossa evolução politica, as primeiras aspirações de um povo inteiro, que sentia já em si as aptidões e energias necessarias para figurar no concerto das nações livres do mundo. Contemporanea da

nossa agitada emancipação politica, foi elevada á categoria de Faculdade de Medicina pela Regencia anterior ao 2.º Imperio, e nesta segunda phase nem um instante se tem desviado da rota gloriosa, que trazia desde o seu inicio.

O que tem sido a Faculdade de Medicina da Bahia até os nossos dias, dil-o bem alto a nossa Historia, encontra-se consignado nos nossos Annaes, é proclamado pela legião de seus Filhos, esparsos pelo vasto ambito do nosso Paiz; pode ainda ser recordado passando-se em revista a galeria de retratos dos illustrados professores desta escola, que a morte isolou do nosso convivio. Naquelles traços *physiomicos*, a que o pincel do artista tentou dar simile da energia e da vida, que os animava, e que só a morte conseguiu paralyzar, ainda se pode perscrutar os vestigios da sua actividade intellectual, que muitas vezes transpondo os limites do recinto, se ia expandir lá fóra, na clinica, em que foram prototypos de saber e de caridade, e até na alta politica, em que o seu talento se destacou em relevo brilhante.

Felizmente para nós, senhores, um retrato nem sempre representa uma homenagem posthuma a um extincto illustre; exprime tambem uma consagração dos meritos *excepcionaes* de um vivo, que para elle traduz o reconhecimento do seu valor pelos seus companheiros nas jornadas da vida e para estes um incentivo, um estimulo, um guia na marcha ascendente para a *perfectibilidade*, que é o idéal supremo.

Está nestas condições o retrato do eminente pro-

fessor, que ali vêdes e que vae ser inaugurado com destino ao Laboratorio de Histologia desta Faculdade hoje Laboratorio PACIFICO PEREIRA.

E a mim coube a hora de proferir algumas palavras referentes a esta solemnidade, que vos dignaes abri-lhantar com as vossas presenças, e explicar o *porque* desta maniãestação da egregia congregação desta escola.

Curvo-me submisso a esta preferencia, que devo ao acaso, que me elevou a occupar, como seu obscuro successor, a cathedra, que o provector mestre, dr. Pacifico Pereira, illustrou durante mais de 40 annos com as fulgurações de seu saber profundo, com as projecções de luz intensa, emanadas de seu talento de escól.

E não podia ser mais feliz do que foi, a escolha da data para a inauguração deste retrato.

Quando se commemora a época sem duvida memoravel, da fundação desta Faculdade, que gradualmente subiu das proporções modestas de sua primitiva installação até a belleza e grandiosidade actuaes, que a tranformaram no formoso edificio, que honra a Patria, que o possui, e dignifica a geração, que o levou a cabo; quando se evidencia a grande somma de esforços, a tenacidade, a perseverança, a confiança no futuro, que tem distinguido os benemeritos de todas as classes e posições, que em conjuncto harmonico tanto tem feito pelo engrandecimento material e moral desta instituição; é de expressiva significação a homenagem hoje prestada a quem, nesta sublime

campanha do Bem, occupou um dos postos mais avançados; a quem foi o iniciador da grande obra da remodelação deste edificio, que tanto adiantou através de innumerous obstaculos, que soube enfrentar com a impavidez de um pioneiro infatigavel; a quem sabia, no momento critico, inventar recursos, quando tudo parecia falhar, para não interromper um trabalho encetado. Realmente não podia ser mais feliz do que foi, a associação da commemoração da data da fundação desta Faculdade á manifestação em honra do grande batalhador, que nunca recuou nas pugnas travadas em prol della, nas quaes sempre terçou armas de fina tempera, em mãos de cavalheiro.

Senhores, a collocação no Laboratorio do retrato, que em poucos minutos vai ser inaugurado, exprime mais alguma cousa do que, a traços largos, acabo de descrever da vida, posso dizer, *academica*, do eminente professor. Elle ali recordará a nova orientação pratica, que soube dar ao ensino de sua cadeira, de accordo com os progressos, de que fôra testemunha nos grandes centros scientificos, que tinha visitado. Elle ali recordará o zelo e interesse, com que naquelle campo de observação e de trabalho procedeu o distincto professor ás multiplas pesquisas scientificas, cujo resultado fecundo consignou em variadas publicações. Elle ali ainda recordará o sabio doutrinador, na sua tenda de trabalho, espargindo luz e conhecimentos aos seus alumnos, dissipando-lhes as duvidas, animando-os quando pareciam hesitar diante das muitas difficuldades da Sciencia, que magistralmente professava.

E' ali precisamente o lugar, em que deve ficar o retrato do mestre, no seu laboratorio, onde parecerá presidir ainda aos seus trabalhos. Aliás, tudo ali recorda tambem o influxo benefico de sua estada á frente do ensino da cadeira; desde o plano daquelle novo departamento entre os congeneres da recente remodelação da Faculdade, até á escolha do novo material necessario para o seu funcionamento, que almejava completo.

E agora, preclaro mestre e presado amigo, sinto que nesse momento vos acheis bem neste recinto, theatro de vossa actividade. Leio no vosso olhar a íntima satisfação, que vos domina, talvez revendo em espirito algum facto saliente do vosso longo tirocinio profissional, cuja lembrança fostes despertar lá no repositório sagrado de vossas recordações caras.

E' esta solemnidade o complemento natural da espontanea e sympathica ovação, com que neste recinto vos saudaram, ha um anno, as classes elevadas da nossa terra, o escól da intellectualidade bahiana, por occasião da vossa aposentadoria. Existe apenas uma pequena differença entre as duas datas. A primeira assignala a grande manifestação publica feita ao professor emerito, ao clínico de valor incontestado, ao litterato de destaque evidente, ao concidadão de acendrado patriotismo. A segunda regista uma solemnidade mais íntima, porém não menos significativa: é uma festa de família, em que sentimos que paira no ar deste circuito esse sentimento de affecto expansivo e são, que costuma caracterisar a festa do lar.

Existe entretanto um ponto de contacto commum entre as duas solemnidades, um laço commum que as enfeixa em uma só. E' o sentir unanime de que ambas visam um preito, uma homenagem, prestadas ás qualidades elevadas, ao character recto e justo do homem, que nas multiplas funcções, que tem exercido, tem sabido manter-se sempre na linha recta do dever e da honra.

The right man in the right place.

Discurso do Professor Dr. Pacifico Pereira

Exmas. Senhoras

Exmos. Snrs. Dr. Governador do Estado, Intendente Municipal e Representantes do Poder Publico.

Meus caros collegas, discipulos e amigos.

Ainda uma vez quizestes cumular de hourosas distincções o velho mestre, já retirado do convivio dos collegas e dos discipulos, em que durante meio seculo acompanhou a evolução material e intellectual desta obra grandiosa que é o ensino medico da Bahia.

No goso do descanso, *otium cum dignitate*, que a lei concede áquelles que esgotaram o melhor de suas forças no serviço do paiz, deveria contentar-me em seguir de longe a marcha progressiva desta brilhante instituição, e não ousaria nesta festa solemne levantar minha voz já enfraquecida, se não me obrigasseis a tanto com esta nova prova de vosso apreço, que me attrahe, embora vacillante, ao memoravel scenario de tantas recordações gratas, ao templo venerado

em que afervorou-se-me o culto de sciencia, em que inundou-se o meu espirito dessa luz inextinguivel que ainda hoje o vivifica; a esta *tenda do trabalho* em que armei-me para a luta constante da vida e para o labor interminavel da profissão que ainda me é dado exercer.

Hoje, Srs. sou aqui apenas um traço de união entre o *passado* e o presente, e este traço obscuro, vós o fazeis fulgurar pelo brilho que lhe emprestam vossas luzes, nesta festa sumptuosa, que significa o progresso desta instituição, a força de sua vitalidade, a grandezá de seu futuro.

Ninguem mais autorizado do que eu para dar-vos testemunho da evolução que admiram os contemporaneos e que jubilosos acompanhamos, vendo progredir e aperfeiçoar-se esta organização, que em outras epochas permaneceu enfezada e rachitica, até que em 1882 o espirito liberal, pairando nas altas regiões da administração do paiz, fez reviver o sopro de vida e de progresso que 50 annos antes os democratas da Regencia haviam já bafejado ás instituições de ensino.

Neste dia, que nos é tão caro, é nosso dever registrar estas duas datas, como um preito inolvidavel de gratidão, porque ellas marcam o inicio do progresso do ensino medico no Brasil e a inauguração do ensino pratico, a criação dos laboratorios, a installação destas officinas de trabalho perseverante e assiduo, em que se constróe dia a dia o edificio monumental da sciencia.

Convidastes-me para assistir a este novo marco do engrandecimento desta Faculdade, e eu de boa vontade venho render-vos minhas congratulações cor-

diaes pela notavel evoluçãõ que tem soffrido o ensino e pela transformaçãõ que em 30 annos converteu a velha e acabada escola neste amplo e elegante edificio com as suas bellas e bem apparelhadas installações.

Ha cerca de 40 annos difficilmente consegui inaugurar o ensino pratico de histologia em um curso livre nas horas em que estava desembaraçado dos cursos officiaes o amphitheatro clinico e com os poucos recursos do material e instrumental que havia adquirido em minha viagem de estudos ás universidades de Vienna e Berlim.

Só com a lei aurea de 1882, quando já de posse da cadeira, teve inicio o ensino pratico official desta materia, num pequeno laboratorio, installado num dos compartimentos do edificio colonial do archaico collegio dos Jesuitas.

Hoje tenho a satisfacão indizivel de contemplar esta installaçãõ modelar, depois de ter acompanhado dia a dia a remodelaçãõ material do velho e obscuro laboratorio, surgindo com todos os attrativos da instrucção technica, ao influxo creador da admiravel evoluçãõ dessa sciencia maravilhosa, em que mal pude exercer o magisterio por longos annos, deslumbrado sempre pelos vastos e luminosos horisontes que se iam abrindo a cada momento á penetraçãõ aguda da technica microscopica que tem devassado os mais profundos arcanos da natureza.

E' com intimo jubilo que vejo hoje na direcção do bello instituto o discipulo dilecto, o distinctissimo companheiro de trabalho de tantos annos, talentoso, infatigavel e assiduo no cumprimento do dever, a cuja competencia está entregue o ensino da cadeira:

secundado por esse outro discipulo, não menos digno e distincto, que com seu vigoroso talento e apparelhado com o cabedal adquirido na classica metropole do saber, vae se desempenhando das arduas funcções do magisterio; coadjuvados ambos pela collaboração dos intelligentes auxiliares que lhes seguem as pegadas.

A Faculdade meus collegas e amigos, muito espera de vós, e o paiz inteiro espera muito das Faculdades neste momento difficil em que o radicalismo e a incompetencia ameaçam de serios perigos as nossas instituições docentes.

Permitti, porem, caros collegas, que associando-me ás vossas glorias e sentindo comvosco as graves responsabilidades que pesam sobre vossos hombros, re-affirme ainda uma vez conceitos e previsões que me suggere a longa experiencia do magisterio e a consciencia intima da vida desta instituição, que vivi por espaço de meio seculo.

— A autonomia que vos foi agora confiada, consagração dos velhos principios liberaes a que de longa data aspiravam nossas instituições docentes, já foi concedida ha oitenta annos pelos estadistas da Regencia, e foi depois suppressa da legislação do ensino pela reacção conservadora.

— A descentralisação do ensino é uma garantia do seu progresso e da sua elevação, mas é preciso que as congregações compenetradas de sua alta funcção saibam exercer, como é de esperar, ua autonomia com imperturbavel superioridade de vistas e elevada capacidade moral e sciéntifica; e que o governo mantenha o espirito liberal e a intuição superior que presi-

díram á concessão desta autonomia, preservando as instituições docentes das intervenções da politica partidaria, que foram causa constante da desorganisação e decadencia do ensino, mutilando e annullando os codigos das faculdades pelas concessões do favoritismo, e infringindo a lei por avisos e decretos de mero interesse pessoal.

—O regimen da liberdade de ensinar e de aprender, a *Lehr und Lernfreiheit*, base da actual reforma, deve ser regulado com as restricções ponderadas que o regimen nas universidades allemans e em todas as instituições docentes bem organisadas, que não permitem a licença ou liberdade illimitada de algumas universidades livres: que anarchisam o ensino, rebaixam a profissão, e desacreditam a sciencia, explorando o trafico dos diplomas e mascateando indignamente seus titulos scientificos.

—O poder publico tem o direito e o dever de velar pelas instituições docentes do paiz, de interessar-se pela sua vida e sua acção.

“Este direito de preeminencia e de supremacia que os nossos paes chamavam excellentemente o poder do Estado na educação, nós queremos mantel-o, disse Jules Ferry, não queremos o monopolio como falsamente dizem, mas a fiscalisação, não queremos sujeição, mas garantias”.

—A autonomia conferida ás Faculdades não deve affrouxar os laços que unem em toda a sociedade bem organisada o poder dirigente, que tem por dever prover e vigiar em todos os seus ramos a assistencia geral, que educa e forma os cidadãos bons e uteis, unidades organicas da vida social, e as instituições

dedicadas á instrucção, base da organização geral de todos os serviços e principio fundamental de todas as reformas sociaes e politicas.

A autonomia, bem o sabemos não é nem pode ser absoluta, é o exercicio livre da instituição na orbita traçada pela lei, em que gyram em circulos concentricos o conselho superior, a congregação e o docente limitado cada um pelo seu raio de acção.

— A desofficialisação completa do ensino seria um erro grave; o ensino é um dever do Estado a que têm direito todos os cidadãos e o valor de uma nação mede-se hoje pela contribuição directa que ella presta a essa obra commum da civilisação dos povos.

Os institutos officiaes de ensino superior servem á cultura e preparo integral dos cidadãos e elevam a educação nacional; são centros de investigações scientificas, focos perennes de luz e de força, que estimulam no seio da nação suas forças activas e produtoras, fecundam o trabalho, fomentam a prosperidade publica e produzem as pesquisas e descobertas que desenvolvem as riquezas do paiz e augmentam o patrimonio da nação; devem portanto ser mantidas e aperfeçoadas como organizações modelares, que sirvam de exemplo ás instituições congengeres que no regimem da liberdade do ensino venham a formar-se sob a vigilancia do poder publico.

A creação e manutenção de institutos superiores, que sirvam de modelo para a educação nacional, é uma funcção do Estado, dever imprescriptivel da União, em nosso regimem democratico e federativo, é condição indispensavel ao progresso do paiz, á investigação e exploração de suas riquezas, ao appare-

ha nanto scientifico e technico de suas industrias, ao saneamento do seu territorio, á educação physica e moral do povo, e a todo o desenvolvimento intellectual, social e politico da nação.

Extinguil-os seria na phrase do erudito pensador supprimir focos de luz intensa e permanente, para substituil-os pelos vagos clarões dispersos das nebulosas; seria supprimir centros de acção distincta e rapida para deixar subsistir apenas a lentidão incoherente do esforço universal.

—A liberdade profissional absoluta que se pretende implantar em nosso regimen viria inaugurar o reinado da incompetencia, com a anarchia mental e a decadencia infallivel de todas as forças que mantêm a vida e o progresso do paiz; — seria origem constante de males irreparaveis, causa dos mais graves damnos á sociedade, que a sabedoria e previdencia das legislações de todos os paizes cultos procura proteger, exercendo a prophylaxia que defende os interesses superiores da collectividade contra os abusos da liberdade individual e as explorações do charlatanismo, da impostura e da fraude.

—O typo escolhido para a organização do ensino medico em nossas faculdades, digamol-o sem reбуços, é o melhor dos modelos, embora reaja ainda contra sua adaptação a phobia das imitações pela presumpção indigena de uma autonomia intellectual que só podem pretender os povos já dotados de superior cultura.

Confesso-vos que desde a primeira vez que visitei as universidades allemans e austriacas, e nellas fiz demorados estudos, minha impressão foi toda de ad-

miração e entusiasmo pela organização e systema de ensino allemão, com a instrucção technica e as imponentes installações de seus sumptuosos institutos e magnificos laboratorios, admirados pela França nos eloquentes relatorios dos sabios professores Jaccoud, Wurtz e Blanchard, e imitada por paizes cultos como a Suissa, a Itália, a Belgica, a Russia e o Japão.

Neste novo regimem, inaugurado pela lei de 1911, vossa tarefa, meus caros collegas, é ardua e difficil para manter os creditos da instituição, organizar sua defesa e resguardar os preciosos interesses do ensino, mas o exito seguro depende de vossa união, do vosso criterio, da vossa competencia e do vosso esforço.

Lembrai-vos sempre que a obra que perdura é a da sciencia e da verdade; contra ella jamais prevalecem as invectivas da ignorancia e do erro.

Cultuai a sciencia, desenvolvei o ensino pratico e a instrucção technica, confiai nas investigações pacientes feitas no remanso tranquillo do laboratorio; foram ellas que faziam aos sabios Dumas e Berthelot quando occupando as mais altas posições de seu paiz, lembrar com saudade as horas felizes, que passaram em seus gabinetes de trabalho, nas pesquisas scientificas que lhes celebrisaram os nomes e exaltaram a patria.

Que este e os outros laboratorios de que está dotada a nossa Faculdade sejam officinas de um trabalho porfiado para o engrandecimento da sciencia e os creditos desta instituição, campo luminoso de vossas descobertas e theatro de vossas glorias, e que os applausos que merecerdes echoem neste recinto fazendo vibrar aquella tela que será um sym-

bolo de amor filial do discipulo, da viva sympathia do mestre e da affeição immarcescivel do companheiro e do amigo.

Relatorio sobre as condições medico-sanitarias do Valle do Amazonas

PELO DR. OSWALDO CRUZ

Na impossibilidade de transcrever nestas columnas todo o extenso e importantissimo relatorio do eminente profissional no desempenho da commissão de que foi incumbido pelo Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, o dr. Pedro Toledo, publicaremos a primeira parte 'Considerações geraes, e as ultimas "Notas sobre a epidemiologia do valle do Amasonas" em que se consubstanciam os interessantes estudos do notavel mestre e de seus competentes auxiliares sobre as molestias que reinam com mais frequencia no valle do Amasonas, terminando pelo plano geral da campanha sanitaria a se empregar naquella região.

CONSIDERAÇÕES GERAES

Sr. Ministro.

Venho apresentar hoje os resultados colhidos nos estudos que V. Ex. quiz confiar á minha direcção e relativos a determinação das condições medico-sanitarias do valle do Amasonas.

Antes de tudo, cumpro o dever de manifestar a V. Ex. meu sincero reconhecimento pela alta distincção com que se dignou de me honrar, confiando-me a tarefa

de determinar as bases em que terá de ser levantada a campanha de saneamento do Valle do Amazonas, tornando possível nelle a permanencia dos que desejam collaborar, com seu esforço, para o progresso de uma das mais ricas regiões do globo.

A dedicação e competencia da commissão que para lá seguiu e composta dos Drs. Carlos Chagas, João Pedroso e Pacheco Leão, devem o Brasil, e nós os estudos criteriosos e a execução intelligente e cuidadosa do programma, cujo desempenho tive a felicidade de lhes confiar. A commissão alludida, depois de permanecer algum tempo em Manaus, cujas condições sanitárias estudou, percorreu, entre outros, os rios Solimões, Purús, Acre, Yacco, Negro e baixo Rio Branco, como representando os centros principaes da producção da borracha.

Em todas essas regiões foi cuidadosamente estudada a nosologia, assim como as condições de vida do seringueiro. E das pesquisas relativamente ás molestias réinantes, então, decorrem noções promissórias dos mais bellos resultados referentes á prophylaxia, o que equivale a dizer que postas em pratica, com perseverança, orientação e energia, certas medidas, relativamente facéis, desapparecerá esse fantasma, que amedronta todos aquelles que se aventuram a correr atrás da fortuna nos alagadiços da Amazonia. Com effeito, agora só se abalançam a visitar as regiões uberrimas da borracha ou aventureiros sem principios ou sem logica na vida, ou o cearense corajoso e tenaz que, fugindo da morte nas ardentias da secca, succumbem nos paúes amazonicos, victimas da cruel antithese da

natureza, como tão bem fez resaltar o erudito e esforçado Dr. Arrojado Lisboa, na tão bella quão instructiva conferencia que fez sobre a «questão das seccas». Não existe orientação logica na industria extractiva da borracha. Os capitalistas não se aventuram a fazer a exploração methodica da Hevea—uma das maiores riquezas do Brasil. Ninguem confia actualmente no resultado de empreza que, methodica e regularmente, quizesse explorar tal industria, porque teria elle diante de si o espectro da Morte para aniquilar todos os esforços.

Ainda está na mente de todos a lembrança de mallogro successivo das emprezas que tentaram levar avante a construcção da E. F. Madeira e Mamoré, onde varias tentativas nacionaes e estrangeiras fracasaram, fugindo as commissões technicas espavoridas da região, onde abandonaram tudo ao tempo: trilhos, locomotivas, material de construcção, etc.

Foi necessario que, modernamente, uma empreza progressista, e que soube abordar o problema pela unica face onde era accessivel, precedesse as operações de engenharia de uma campanha sanitaria bem orientada e energica, cujos resultados actuaes todos nós sabemos e cujo futuro admiravel só os que viram e estudaram a zona poderão avaliar com justeza.

Synthetizemos as questões de que trato, analyticamente, na segunda parte deste relatorio, em que, com minucias, refiro o resultado das excursões pelos diversos rios, e na terceira, em que, em um apanhado geral, feito magistralmente pelo Dr. Carlos Chagas,

está exposta a epidemiologia do Valle do Amasonas, estribada nas pesquisas scientificas executadas *in loco* e proseguidas aqui.

O duende do Amasonas é o impaludismo. Caminha-lhe ao lado, prestando mão forte, matando pouco, mas inutilizando enormemente, a *leishmaniose*, nas suas differentes manifestações; a *ferida brava* dos seringueiros.

Da força destruidora e invalidante dessa entidade morbida se poderá ter idéa pela contemplação das photocopias com que procurei illustrar este relatório. A questão do beri-beri, do beri-beri fulminante, galopante, que envolve em véos de trevas e terror a nosologia da região, e a que se tem attribuido as maiores hecatombes e contra a qual nada havia, é lenda que a observação cuidadosa e scientifica acaba de fazer cahir. Que possa existir beri-beri na Amazonia, não se discute, mas os casos são relativamente raros, não constituem flagello especial. O que se attribuia a beri-beri deve ser levado ao acervo do impaludismo, que se apresenta sob modalidade nova, que a commissão estudou com o possivel cuidado e cuja solução final depende de observações mais demoradas em que o factor — tempo — deve entrar com contingente maior. Segue-se a ankylostomiase, como elemento constitutivo da insalubridade amazonica. Ora, hoje em dia, a prophylaxia se assenhoreou do impaludismo e é o impaludismo o responsavel pela fama negrejada da Amazonia. A leishmaniose, molestia tida como incuravel, é hoje perfectamente tratada,

depois dos estudos feitos, em Manguinhos, pelo Dr. Gaspar Vianna, que introduzio na therapeutica dessa entidade morbida o emetico, em applicações intra-venosas. Desse tratamento a prophylaxia pôde tirar esteios solidos: a infecção experimental de parte do corpo em que a economia não seja prejudicada, seguida de tratamento, poderá talvez conferir immundade para as localizações que deformam e mutilam.

A ankylostomiase tem a sua fórmula prophylatica perfeita e tratamento seguro. Formula prophylatica que os Ingleses, sempre praticos e jocosos, representam por um W. C. e uma bota. Com effeito, as larvas do parasito causador da molestia se eliminam pelas fezes, pelo que devem ser lançadas estas em deposito que impeça a contaminação do sólo. E essas larvas infestam o homem penetrando pela pelle. E como a pelle do pé descalço se acha mais facilmente em contacto com o sólo contaminado, onde pullulam as larvas, o uso de bota é garantia sufficiente contra a penetração delles através da pelle. E', pois, pôr em pratica as medidas que a prophylaxia já encontrou e methodizou, para que o Valle do Amasonas se torne habitavel, ou por outra, para que os que procuraram a região possam saneal-a, povoando-a e construindo centros habitaveis, possiveis de serem salubres. E' apenas questão de tenacidade e resolução e o duende do «Amasonas campeão da Morte» ruirá por terra. O saneamento se fará quando o Governo o determinar.

Passo a referir agora os resultados das excursões pelos differentes rios, excursões que procurei illustrar

com algumas photographias, que vão em annexos, todas com a legenda respectiva.

NOTAS SOBRE A EPIDEMIOLOGIA NO VALLE DO AMAZONAS

Pouco é sabido até agora, de verdade, sobre a epidemiologia geral da grande Amasonia.

Naturalistas, historiadores, literatos, etc. teem em torno daquelle assumpto, criado phantasias aterradoras que, si pouco adiantam ao conhecimento exacto dos factos, tornaram temida aquella vasta região, nella imaginando e descrevendo condições inevitaveis de morbidez que a tornaram incompativel com a vida humana.

E assim é porque, apesar de offerecer a mais farta messe de conhecimentos, o valle do Amasonas, nas suas regiões interiores, não tem sido attingido pelas pesquisas da medicina experimental, unicas capazes de trazer esclarecimentos aos problemas de pathologia que alli esperam solução.

Certo é que naquellas regiões, no ponto de vista sanitario, encontram-se as mais precarias condições da vida humana, talvez sem paralelo em todo o mundo. De taes condições, porém, a rasão unica é constituida principalmente pelas endemias que lá existem e cujos processos prophylaticos, hoje estabelecidos em formulas definitivas, não tem sido aproveitados em beneficio daquelles milhares de brasileiros que se extinguem ou se inutilisam no valle do grande rio.

Acreditar que de causas meteorologicas ou telluricas immanentes da região resultem uma inadaptação quasi

absoluta do homem, ou que alli não poderia permanecer senão em estado de morbidez permanente, sendo inefficazes todas as medidas sanitarias tendentes a normalisar a vida naquellas regiões, fora retroceder a doutrinas anachronicas, todos os dias desmentidas pelos beneficios de medidas prophylacticas executadas em paizes tropicaes de indice endemico tão intenso quanto o encontrado na Amasonia. A lethalidade é alli, sem duvida, muito elevada, attingindo coeficiente assustador e indicando a urgencia de uma acção sanitaria energica, destinada a evitar o exterminio de milhares de vidas e a decadencia organica da nossa raça naquella zona. Os factores morbidos, porem, que alli actuam não são diversos dos encontrados em outras regiões; nenhuma entidade nova existindo que escape ainda aos processos prophylacticos da hygiene moderna. E de facto, na lethalidade da Amasonia, tanto quanto na decadencia organica profunda do homem naquellas terras, figura como factor preponderante, a *malaria* em suas diversas modalidades clinicas. E' certo que alli essa molestia apresenta aspectos symptomaticos que não raro se distanciam pela gravidade e pela frequencia de syndromes nervosos habitualmente pouco communs, dos observados em outras zonas paludosas. Os elementos epidemiologos, porém, são sempre os mesmos e na Amasonia, como em toda a parte, acham-se ao alcance de medidas muito capazes de attenual-os. O que ahi existe occasionando immensa hecatombe e malsinando as condições naturaes de toda Amasonia é a mais absoluta ausencia de assistencia medica e medicamentosa, é o desconhecimento completo das medidas de prophylaxia individual contra a *malaria*, é o

abandono do proletario a um estado morbido perfectamente attenuavel ou a fatalidade da morte por uma molestia perfectamente curavel. O que enfim constitue no valle do Amasonas a maior fatalidade é esse desprezo pela vida humana da parte dos poderes publicos e dos possuidores de seringaes, não existindo lá, onde a riqueza, trazida pelos resultados de uma industria extractiva só depende do trabalho humano a noção exacta do valor de uma existencia!

É cuidar allí de resolver o grande problema economico do norte, de salvar a industria da borracha de uma crise imminente trazida pela concurrencia do Oriente, sem encarar primeiro as condições sanitarias daquellas regiões, sem procurar minorar os maleficios das endemias que lá dominam, sem cuidar de robustecer o homem e nelle augmentar o coeﬃciente de trabalho productivo, fora, sem duvida agir com desorientação e com o minimo de probabilidades de resultados praticos favoraveis.

Vamos referir separadamente, as noções adquiridas pelo estudo clinico e por pesquisas experimentaes sobre cada uma das entidades mordidas do valle do Amasonas. Ahi teremos oportunidade de emittir, sobre alguns pontos duvidosos da epidemiologia daquellas regiões, nossa impressão pessoal colhida na observação clinica de numerosos doentes.

(Continúa)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

O sôro anti-tetanico no tratamento preventivo do tetanos
— Na Sociedade de Cirurgia de Paris, em sessão de 13 de Março deste anno o Dr. Potherat apresentou a observação de um caso de fractura complicada na perna em que praticou logo uma injecção de sôro anti-tetanico, e dois dias depois appareceu o tetanos a que succumblu o doente. Potherat termina assim sua observação: «Este facto mostra que a injecção do sôro nem retardou o apparecimento do tetanos nem impediu os accidentes mortaes.

Thiery lembra que tem já insistido na inefficacia do sôro e que não o emprega nunca, entretanto não observa em seu serviço casos de tetanos. Desinfecta todas as feridas com a solução de chlorureto de zinco a 1 p. 10.

Num dos melhores repositórios de clinica cirurgica alleman (*Beitr. z. klin. Chirurgie.* vol. 76, pag, 588). Margula tratando das injecções prophylaticas do sôro anti-tetanico, diz achar-lhes pouca utilidade (*wenig Nutzen*).

«Primeiro porque não se póde confiar nos resultados (die Erfolge sind unzuverlässig); segundo, porque, si se quizer injectar cada caso suspeito de lesões recentes, a despeza será muito elevada.

Tratamento da ictericia benigna

1.º *Antisepsia intestinal*

No primeiro dia administrar calomenanos em dose massiça (50 centigr. a 1 gramma) ou fraccionada.

- 1) Calomelanos }
Lactose } ãã 50 a 80 centigr.

Para 10 papeis Tomar 1 de meia em meia hora.

- 2) Calomelanos..... 30 centigr.
Escamonéa..... 50 centigr.
Assucar de leite 4 gram.

Para 10 papeis. Dar um de meia em meia hora ás creanças.

- 3) Betol ou benzonaphtol }
Salol } ãã 10 a 15 centigr.

Para uma capsula. Tomar 6 por dia (Herzen).

- 4) Naphtol B..... }
Benzonaphtol..... } ãã 25 centigr.
Salol..... }

Para uma capsula. Para tomar 3 ao dia (Grasset).

- 5) Acido salicylico..... 19 centigr.
Benzoato de lithina..... 20 centigr.
Tanino chimicamente puro..... 40 centigr.
Rhuibarbo pulverisado..... 25 centigr.

Para uma capsula Tomar duas por dia. (Boix).

- 6) Salol pulverisado..... 2 gram.
Julepo gommoso..... 80 gram.
Xarope de assucar 20 gram.

Dar uma colher das de café de hora em hora ás creanças (Filatow).

2.º *Restabelecer a permeabilidade biliar,*

Prescrever *purgativos salinos repetidos*, taes como sulfato de soda ou sal de Seignette, na dose de uma

colher das de café, em um copo de agua de Vichy durante alguns dias.

Ou então;

- | | |
|---------------------------|------------|
| 1) Sulfato de soda | 25 grammas |
| Bicarbonato de soda | 6 grammas |
| Xaropé de rhuibarbo | 25 grammas |
| Agua distillada | 80 grammas |

Uma colher das de sopa de hora em hora. (Frerichs)

- | | |
|---------------------------|------------|
| 2) Sulfato de soda | 20 grammas |
| Bicarbonato de soda | 15 grammas |
| Phosfato de soda | 10 grammas |

Uma colher das de café em um copo de agua tepida, 3 vezes por dia (Herzen).

Prescrever tambem cholagogos:taes como rhuibarbo cascara sagrada, podophylina, evonymina, calomelanos.

- | | |
|-----------------------------|---------------|
| 1) Podophylina | 1 centigramma |
| Evonymina | 5 centigramma |
| Extracto de belladona | 1 centigramma |
| Sabão medicinal | q. b. |

Para uma pilula. Tomar uma á noite (Huchard).

- | | |
|---------------------------|-----------------|
| 2) Evonymina | 2 centigrammas |
| Calomelano | 1 centigramma |
| Extracto de cascara | 10 centigrammas |

Para uma pilula. Tomar duas por dia (Herzen).

Contra a irritação da pelle do rosto

Sabão.....	15 grammas
Agua de rosas.....	90 grammas
Pomada de pepino.....	45 grammas
Glycerina.....	30 grammas

F. s. a. Para applicações sobre os pontos irritados.

Imprensa Medica

O oleo canforado na peritonite.—Hirschel desde 1907, trata a peritonite com oleo canforado a 1 $\frac{0}{10}$; primeiro limpa o pus do peritoneu da maneira mais completa possivel, depois com um *tampon* montado unta toda a superficie da cavidade abdominal com oleo canforado a 1 $\frac{0}{10}$ aquecido, de modo que tudo fique lúcido com o oleo; lança oleo no *cul de-sac* de Douglas; a quantidade empregada pode ser de 200 a 300 grams. E' claro que antes de aplicar o oleo é preciso procurar e tornar inofensiva a causa da peritonite. As vantagens de método seriam: efeito favoravel sobre o coração, aparição rapida do peristaltismo intestinal, acção impedidora sobre a formação de adherencias peritonias.

(Hirschel, *Zentralblatt f. Chir. Rep. med. intern*).

A ictericia epidemica.—Miles (*British Med. Journ.* ag. 1911) observou uma serie de casos de ictericia que qualifica de epidemia e que differia de icte-

ricia catarral ordinaria em que o principio era brusco, a duração curta, sem recidivas e a ictericia ligeira, sem commemorativos de gastrite catarral prolongada e com carater epidemico. Estes casos mostravam uma obstrução incompleta das vias biliares, o que provava as manifestações negativas seguintes: o pulso não era lento, a pele não irritavel, não havia xantopsia. A constipação não era grave e as fezes continham bilis e não eram de grande fetidez. Miles considera estes casos como infeções polimicrobianas devidas ao pneumococo e outros germens virulentos.

In. Rep. Med. Int.

Alterações anatomicas do coração pela nicotina — Von Otto (*Virchows Archiv.*, set. 1911) procurou determinar experimentalmente as alterações anatomicas determinadas pela nicotina. As alterações que obteve consistiam em hipertrofia do musculo cardiaco, com alterações parenquimatosas e intersticiais, esclerose das ramificações destas arterias e por fim um esgotamento funcional do aparelho nervoso motor do coração. Estas constatações podem ser applicaveis ao homem.

In. Rep. Med. Int.

A doença de Stokes-Adams. — Os sintomas objectivos são: bradicardia (podendo o pulso radial descer a 40, 20, 10, e mesmo menos), a dispnéa, astenia

muscular, vertijens, zumbidos auriculares, aljidez das estremidades. Mais tarde aparecem os ataques sincopais, por vezes epileptoides ou apopleitiformes. Os sinões fisicos sam: pulsação das veias do pescoço (principalmente jugular interna). O segundo ruido do coração é o mais frequente e não é regularmente precedido do primeiro, cujo timbre tende a tornar-se fraco e indistinto.

Complicações: endocardite septica, afeções valvulares, arterio sclerose, diminuição de resistencia e outras doenças.

A atropina presta grandes serviços porque paralisa os fletos terminais inibidores e permite que a estimulação se acumule ao nivel do ponto de resistencia que é o fasciculo de His. A dedaleira pode ser perigosa e fatal nos casos graves, a cafeina e a strychnina podem ser empregadas com as maiores reservas.

Johnston—Med. Rec.

Movimento Medico.

Caso de morte depois de tratamento pelo salvarsan.— Westphal, (*Berl. Klin. Woch.*, 29 maio 1911), refere a historia d'uma sifilitica de 33 annos, atacada de tabes e de meningite espinhal especifica que depois da injeção de 0,40 de 606, foi atacada, no fim de 24 horas, de embaraço respiratorio, e succumbiu com fenomenos de paralisia do diafragma.

O exame istologico revelou lesões muito acentuadas das raizes anteriores ao nivel da 4.^a cervical, ponto de saida do nervo frenico.

Edémas e iperemias tiuham eisercido sobre o frenico já dejenerado uma compressão que determinou a paralisia brusca do nervo.

Sem um eisame completo considerar-se-ia esta paralisia como d'origem toxica e devida ao 606, quando na realidade era a consequencia duma nevrite latente.

(*In. Rep. Med. Int.*).

Um caso curioso de anafilacsia. — Trata-se duma autoobservação. Kaufmann tratou um caso de difteria e sendo o caso muito virulento por precaução fez-se injetar com sôro; teve apenas uma ligeira urticaria. 7 mezes depois, fazendo uma injeção de sôro, feriu-se no polegar com a agulha da seringa e como medida profilatica novamente se sujeitou a injeção de sôro. Em 15 minutos todo o braço inchou e em algumas óras tinha 3 vezes o volume normal: dôres intensas com febre, nauseas e urticaria muito accentuada. Nenhuma reação no sitio da picada. Este estado durou 8 dias. (*In. Rep. Med. Int.*).

Ações toxicas da dedaleira sobre o coração. — Os efeitos toxicos dos corpos do grupo da dedaleira podem ser divididos em 3 periodos: 1.º, periodo de estimulação do pneumogastrico; 2.º, periodo de depressão da conductividade com efeito larvado sobre o pneumogastrico; 3.º, periodo de irritabilidade muscular com depressão da contractilidade.

A irritabilidade muscular pode ser o primeiro sintoma observado; os outros sendo curtos podem escapar á observação; a irritabilidade dependente da dedaleira deve ser diferenciada da que é devida aos progressos da doença; para isso recorrer-se-ha aos traçados esfigmograficos. Em doses terapeuticas a elevação da pressão sanguinea devida á vasoconstricção pode ser tam ligeira que não seja tomada em consideração, mas com as doses toxicas adquire uma grande importancia.

O vomito é provavelmente um efeito central e indica que a absorção se vai fazendo. O pulso alternante pode, em alguns casos, ser aliviado pela dedaleira. Bayley (*In. Rep. Med. Int.*)

A proposito do tratamento da diabetes.

-- Ostler (*Mant. J. of therapeut.* abril de 1912, *Seg. Rep. med. intern.* junho 1912), examina sucessivamente os tipos de rejimem e o tratamento medicamentoso.

O metodo de Guelpa com jejum de varios dias, pode ser perigoso em virtude da astenia diabetica.

O rejimem de Gautier á demasiadamente rico de carne e de substancias proteicas e os rejimens deste genero favorecem a aparição da acetonuria, como mostrou recentemente Dufourt (de Lyon), que propõí com razão a substituição, de tempos a tempos, da alimentação proteica por um rejimem alimentar de legumes, fortemente adicionado de corpos gordos, segundo a pratica de alguns autôres alemães.

O tratamento medicamentoso varia, como de resto o

rejimem: o emprego da santonina, sob a forma de pilulas de Séjournet, dá bons resultados em numerosos casos de diabetes gorda; quando esta medicação não é tolerada, o que é raro, sujeitar-se-ha o doente ao tratamento classico de Robin.

Movimento Medico

As formas curaveis da grande angina de peito.— O dr. Ch. Fiessinger insiste em que por vezes se faz um prognostico muito sombrio da grande angina de peito.

Os accidentes mortaes só apparecem geralmente quando coexiste outra doença cardiaca: corações gordos com antiga dilatação, myocardites e aortites. Um anginoso grave que se trate tem todas as probabilidades de viver, probabilidades que augmentam singularmente em determinadas fómas morbidas.

Conservada a divisão da angina de peito em organicas e nervosas, deve-se ter em vista que a causa que provoca as primeiras não é unica.

A coronarite, em que tanto fallou Huchard, não é mais que um dos elementos a considerar; existem outros. O A. estabelecendo entre os anginosos uma escala de gravidade decrescente, n'um total de 80 doentes seguidos durante muitos annos, constitue seis classes: 1.^a anginas por coronarite: 2.^a e 3.^a anginas dos aorticos por myocardite: 4.^a anginas da nephrite intersticial, 5.^a e 6.^a anginas dos aerophagos e dos obesos.

Todos estes individuos offerecem o caracter primordial da grande angina de peito: a provocação da dor e o sentimento de angustia, consequencia da marcha ou de esforço. Na grande maioria dos casos esta regra, que bastava a Huchard para formular o diagnostico, continúa recebendo a confirmação clinica.

Um anginoso, cuja dor e angustia são despertadas pela marcha ou por uma contracção muscular violenta denuncia um myocardio que se fatiga ao nivel do ventriculo esquerdo. No momento em que o cansaço reduz a faculdade de vencer as resistencias periphericas, a crise declara-se. Um grande numero de doentes existe, porém, em que ha a contar com o concurso do elemento nervoso.

Trata-se provavelmente de uma nevralgia localisada nos filetes nervosos periaorticos, visto a physiologia nos mostrar a insensibilidade do proprio musculo cardiaco.

A séde da nevralgia pouco importa para o caso. Basta-nos saber que ella existe e que causas toxicas, infectiosas, reflexas ou simplesmente Moraes a podem pôr em jogo. D'aqui a necessidade de se attender, no tocante ao tratamento, ao elemento cardiaco, não se devendo, porém, desprezar o factor nervoso.

Tratar-se ha, pois, de subtrahir o doente a emoções e ao cansaço, evitando aconselhar o doente a uma cura hydro mineral, sem o sujeitar a uma rigorosa observação.

1.º *Tratamento geral.* — O tratamento geral empregado contra a grande angina de peito consiste essen-

cialmente em tres medicações, das quaes só a primeira é bem conhecida: *nitritos ou trinitrina e morphina, repouso prolongado na cama e o systema das pequenas refeições constituídas por um unico prato e repetidas todas as duas horas, de maneira a prefazer sete refeições durante as vinte e quatro horas.* Este regimen offerece a vantagem de evitar a distensão estomacal, cuja repercussão sobre a dor anginosa é bastante manifesta. Depois de cada prato solido, dever-se-ha beber um copo de Borden de agua quente.

Em geral, a melhora é immediata. Só existe uma cathegoria de individuos que não obtem maiores beneficios: os portadores de *coronarite syphilitica.*

2.º *Tratamentos especiaes.*— Aos lados dos nitritos e da morphina, que actuam especialmente sobre a dor, cada uma das differentes variedades da angina de peito exige um tratamento especial.

a) *A coronarite é, em geral, de origem syphilitica.* No atheroma, a observação completa das coronarias nunca existe: numerosos velhos apresentam um aperto atheromatoso muito estreito das coronarias sem nunca terem soffrido um excesso anginoso. A angina de peito por atheroma é tão excepcional, como a insuficiencia aortica de origem arterial. Tanto uma como outra quando existem, reconhecem como causa habitual a syphilis.

N'um individuo novo com angina de peito, deve-se procurar sempre a syphilis. Multiplicar as reacções de Wassermann e não suppor que se trata de acrophagia —outra origem habitual da angina de peito nas pes-

soas novas. O tratamento específico é o indicado n'estes casos.

b) *As anginas das insuficiencias aorticas* podem, como as anteriores, ter por causa uma coronarite syphilitica conjuncta. O tratamento é o mesmo. Quando se não trate de coronarite, a dor pode ter como causa o excesso de tensão intracardiaca, que resulta do refluxo da onda sangninea atravez das valvulas insufficientes.

Se o individuo é syphilitico, o tratamento específico melhorará a situação sendo as doses menores. Mas qualquer que seja a causa o iodeto de potasio em doses medias de uma gramma, presta serviços, doses mais elevadas, 3 a 6 grammas, provocam muitas vezes uma tal ou qual intolerancia. Quando houver lesão renal, a dose será menor.

As anginas da insuficiencia aortica são talvez as mais tenazes, o repouso na cama de seis semanas a dois meses basta para reduzir esta sensibilidade myocardiaca, que se repete a cada refluxo do liquido propagado com violencia.

3. *As anginas das myocardites* cessam geralmente como disse Huchard, com a dilatação do orgão; contudo não constitue uma regra geral. A digitalina em doses muito fracas (1/10 de milligramma, tres a quatro dias por semana) conjunctamente com a theobromina (2 hostias de 50 centigrummas por periodos de dez dias espaçados de alguns dias) é susceptivel de produzir melhoras, mas estas são incertas. O repouso na cama durante um mez é ainda o melhor

meio de reduzir a dor nestes indivíduos, que a despeito da sua idade avançada parecem ter ao lado de uma lesão myocárdica pouco profunda um systema nervoso singularmente vulneravel e muito excitado ao nivel do coração.

Na *nephrite intersticial* os doentes dispõem de um meio de cura espontanea das suas crises dolorosas. É a dilatação da aurícula como consequencia de um esforço. O. A. cita a observação de dois doentes, nos quaes (resultado de uma corrida para um delles e da conducção apressada de uma mala para o outro) appareceu bruscamente um sopro de insufficiencia mitral, a orthodiagraphia relativa a um dos doentes mostrou uma dilatação consideravel da aurícula. Apesar de já terem decorrido alguns mezes, os doentes passam muito melhor. O coração bate regularmente a despeito do sopro de insufficiencia e as crises dolorosas não existem. A diminuição da pressão intraventricular consecutiva á insufficiencia relativa da vulvula mitral, constitue sem duvida a causa da melhoria. De resto, Huchard havia já assinalado factos desta natureza.

Quanto aos portadores de lesões renaes que não encontram allivios, e é este o grande numero, na producção de uma insufficiencia mitral funcional, o regimen lacto-vegetariano pelo systema das pequenas refeições, os laxantes frequentes, o emprego da theobromina e da digitalina (esta ultima na dose de 1/10 milligramma, 2 a 3 dias por semana) asseguram uma melhoria quasi constante.

5.º e 6.º Com os *aerophagos*, a cura constitue a regra. E' maravilhoso fazendo emmagrecer um obeso ver desaparecer rapidamente os seus accidentes anginosos. O systema das pequenas refeições basta egualmente para produzir este emmagrecimento. Todo o anginoso que exceda o peso normal, deverá sofrer uma cura de emmagrecimento; o resultado é immediato. Quando, além da obesidade, existe uma nephrite intersticial, a melhora; produz-se egualmente, porém a cura definitiva é mais rara. Os obesos, curados dos seus accidentes anginosos, necessitam de grande prudencia, pois qualquer esforço pode produzir-lhe uma syncope mortal.

Os *aerophagos* são os mais frequentes dos anginosos novos. Qualquer homem com menos de 45 annos, que não seja nem nephritico nem aortico e que manifeste crises dolorosas provocadas pela marcha, pode com seguranca ser considerado como *aerophago*. Robin mostrou a influencia dos estados gastricos sobre a producção dos accessos anginosos. Os dyspepticos simples teem com mais frequencia anginas de peito nevrosicas; os *aerophagos* manifestam anginas de peito de apparencia organica, cuja dor é despertada pela marcha, sem duvida em consequencia do levantamento do diaphragma que, produzindo-se como resultado da replecção "aeria" do estomago, embaraça por este facto o trabalho do coração. Torna-se preciso attender sempre a esta causa e prescrever a serie das pequenas refeições acima indicadas; depois de cada uma dellas, hostias de bicarbo-

nato e de pos absorventes. A trinitrina e a theobromina são neste caso, inuteis ou mesmo prejudiciaes.

Todavia é necessario evitar erros de diagnostico. Não nos devemos esquecer que a aerophagia nem sempre é causa; numerosas anginas apresentam repercussões estomacaes. A aerophagia, a gastralgia, como mostrou Huchard, podem traduzir estas influencias a distancia. Só se pode classificar um caso como de aerophagia, depois de haver multiplicado as investigações.

Em resumo, possuímos, em materia de tratamento das anginas de peito reputadas das mais serias, armas que, bem manejadas, permitem obter verdadeiros successos.

A patir dos 70 annos, pode se dizer que a cura é a regra. Para obter, a duração do tratamento variará de quinze mezes a tres annos.

A. Med.' Contemp.

A cura de cebolas em uma nephrite hydropica.—O Dr. Durodié acaba de publicar (*Gaz. des scien. méd. de Bordeaux*, n. 25) um novo caso muito notavel em que a cura de cebolas, de que já falamos, (1) deu resultados excellentes.

Neste caso tratava-se de uma nephrite hydropica com retenção completa dos chloretos. O estado do doente era gravissimo quando a cura de cebolas foi instituida. O doente tomou diariamente tres sopas de leite e de cebolas, com um quarto de litro de leite e uma cebola grande para cada sopa que era tomada ás

8 horas da manhã, ao meio dia e ás sete horas da noite.

Além disto elle tomava, ás 10 horas da manhã e ás 4 da tarde, uma cebola inteira cosida na cinza ou frita na frigideira, com 125 grams. de pão cada vez; o que fazia nas 24 horas cinco cebolas, tres quartos de litro de leite e 250 grams. de pão, com uma pequena porção de liquido para estancar a sede.

Alguns dias depois deste tratamento, o doente começou a diminuir, sua face edemaciada e cyanosada retomava feição humana; o penis e o escroto que desappareciam no meio da inchação, diminuiam muito sensivelmente e seus membros impotentes e ankylosados por edema enorme readquiriram pouco a pouco suas formas normaes e seu jogo natural. No fim de duas semanas de tratamento pela cebola, o doente ficou completamente curado da anasarca, conservando sempre, porem, a nephrite.

Tratamento das hemorragias incoerciveis dos lactantes.—(K. BLUHORN, *Berl. Kl. Wochenschr.*, 1913).

O Auct. tratou tres casos de hemorragias dictas incoerciveis dos lactantes (um caso de melæna dos recém-nascidos, um caso de purpura abdominal e um caso de hemorragia umbelical com septicemia e ictericia muito grave) pelo emprego de um tratamento combinado de soro e de calcio. Serviu-se do soro anti-diphtherico injectado pela via hypodermica na

dose de 2,5 a 3,8 centim. cub. repetindo a injeccão quando era preciso; esta foi acompanhada de applicações locais no 3.º caso. Quanto ao calcio, foi empregado sob a forma de saes soluveis, chloreto e acetato de calcio, pela bocca, em doses de 3 a 6 grams. por dia, preferivelmente em solução a 5 por 100, conforme a formula:

Acetato de calcio	10 grammas
Licor ammoniacal anisado.	2 grammas
Gomma arabica	10 grammas
Saccharina	q. s.
Agua	200 grammas

O emprego sub-cutaneo da gelatina com calcio não convem ao lactante novo em razão da elevação de temperatura e das dores prolongadas a que dá lugar.

Sarcoma naso-pharngo curado pelo "Electrocuprol. — O PROF. P. JACQUES, de Nancy (*Revue Médicale de l'Est, 15:4 e 1:6 1913*) em duas communicações successivas á *Sociedade de Medicina de Nancy* (26:2 e 9:4 1913), refere a historia de um doente de 38 annos, mechanic affectado de um sarcoma que havia invadido a quasi totalidade do cavum naso-pharyngo á direita e que foi a principio operado, com um successo temporario, recidivando mais tarde.

O tumor, examinado no laboratorio, apparece como sarcoma globo-cellular de marcha rapida, e a recidiva com graves symptomas locais trouxe rapidamente o emmagrecimento, em seguida o estado cachectico. E' nesse «estado desesperado» que o Auct. teve a ideia

de praticar nas nadegas injeccões intramusculares de Electro-cuprol.

Logo em seguida ás primeiras injeccões, que foram de 10 c. c., elle observou a cessação das crises epileptiformes que complicavam gravemente a molestia. Uma melhora geral não tardou em fazer-se sentir. A alimentação tornou-se possível e as cephaléas gravativas do doente desapareceram.

Uma parada da medicação fez reaparecer certos desses symptomas, mas sendo reencetada regularmente houve uma regressão progressiva do tumor e o levantamento do estado geral.

O Auctor apresentou o doente á Sociedade de Medicina de Nancy, uma primeira vez quasi curado depois de nove injeccões, e, mez e meio depois, completamente curado depois de doze injeccões.

«Um tumor clinica e histologicamente dos mais malignos, escreve o Prof. *P. Jacques*, recidivado e tornado inoperavel, experimentou debaixo dos nossos olhos, uma regressão rápida sem nenhum tratamento local, apenas sob a influencia de injeccões de Electro-cuprol feita nas nadegas», O Auctor acrescenta: «Ignoro o que o futuro reserva a esse doente, mas é real o facto do desaparecimento anatomico de um tumor muito maligno, sob a influencia de injeccões de cobre colloidal feitas a distancia e que não puderam, por consequencia, agir senão pela modificação dos humores».